



XXVIII CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES

RODA 7 – ARTE/EDUCAÇÃO: PROCESSOS E PRÁTICAS DOCENTES

Data: 08 de novembro – Local: FUNARTE – Horário: das 16:30 às 18:30.

| Nome | Título | Resumo |
|---------------------------------|-------------------|--|
| Isabel Carneiro e Larissa Silva | 1 imagem por Aula | Para se pensar novas metodologias para o ensino das artes visuais, desenvolvo a ideia dos jogos de temporalidades inconciliáveis. Nesses jogos aplicamos noções de fragmento e colagem de temporalidades históricas inconciliáveis. Na primeira versão dos jogos trabalhamos com a prática sistêmica de “1 palavra por aula”. A partir dessas palavras traçamos redes de significados formando mapas conceituais entre as palavras. Construimos uma metodologia anárquica na tentativa de se estabelecer a relação entre práticas artísticas e pedagógicas. Na segunda série dos jogos fizemos a experiência das temporalidades inconciliáveis a partir da experiência artístico/pedagógica de “1 imagem por aula”. Elegemos para as aulas de metodologia imagens de artistas, obras de arte, imagens da cultura visual, |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>outras formas além das palavras, para criar modos de respostas e pensamentos cartográficos a partir dessas imagens e da relação entre elas.</p> |
| <p>Kelly Christina Mendes Arantes e Célia Regina de Oliveira</p> | <p>Aulas não terminam na sala de aula e se terminam</p> | <p>Este artigo se trata da experiência ocorrida entre a proposta do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Projeto de Extensão – “Ensino-aprendizagem em artes: Abrindo diálogos entre a universidade e escola” que traz estudantes das escolas públicas do ensino básico para terem aula juntamente, com os estudantes das graduações da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás, com a intenção de romper com o “pensamento abissal” (SANTOS, 2010) e promover, “deslocalização do olhar” (HERNÁNDEZ, 2011), assim como, “outras pedagogias” (ARROYO, 2010).</p> |
| <p>Bruno Leonardo da Silva Castro</p> | <p>Brecht na Sala de Aula, O estranhamento Como Aprendizagem: A Disciplina Ator Narrador</p> | <p>Apresentamos este artigo a partir de uma análise sobre o estranhamento como processo de aprendizagem, ao lapidar o estudante de teatro enquanto ator e ser social. A descoberta do efeito artístico do estranhamento, pensado por Bertold Brecht, criador do teatro épico, sob a perspectiva de processo de educação do artista ocorreu durante a disciplina Ator Narrador, dedicada ao estudo desse teatro, ministrada no curso de licenciatura em Teatro do IFCE, pela qual se percebe a transição entre o teatro de intérprete e o teatro épico, realiza-se a prática de ator narrador – uma passagem para uma estética na qual o espectador não é considerado como integrante para uma na qual a plateia é convidada a ser participante, ou seja, é provocado, então público e artista têm uma ação crítica sobre a obra arte, deixando o entendimento psicológico para uma abordagem social. O estudante assume posição de mudança, considera as relações sociais, busca entender todos os elementos da peça teatral, compreende-os e sabe tudo o que acontece no ato de apresentação. Analisa os elementos teóricos que formam a</p> |

| | | |
|----------------------------|--|--|
| | | prática da matéria. |
| Gislane Gomes Braga | Performance Sobre/Vidas: Perspectivas Metodológicas no Contexto da Educação Básica. | Relato de sobre processo de investigação da Performance Arte no contexto da educação básica. O presente trabalho explana um percurso metodológico que buscou promover o desenvolvimento cultural, artístico e estético dos educandos por meio da criação, contextualização e apreciação de ações performativas, cujas temáticas dialogaram com as realidades atinentes aos contextos sociais, culturais e históricos dos envolvidos no processo. Balizado nas mais recentes proposições que norteiam o ensino de Teatro na contemporaneidade, este relato objetiva suscitar reflexões bem como apontar possibilidades metodológicas para a abordagem da Performance Arte no âmbito da escola. |
| Annie Martins Afonso | Teatro na Prisão: Processos de Autonomia e Emancipação a Partir do Jogo Teatral e o Teatro Fórum | Somos um todo orgânico que pulsa ou quer pulsar para emancipar. Muitas vezes nos falta a consciência para começar. Este artigo propõe um relato de experiência pedagógica e cênica a partir dos Jogos Teatrais e a Estética do (a) Oprimido (a) como metodologias aplicadas nos complexos prisionais femininos em regime provisório e fechado da cidade de Manaus-Am entre os anos de 2016 e 2018 com encontros de duas (02) a quatro (04) semanais. Por meio da pesquisa-ação com a metodologia dos Jogos Teatrais do Teatro da Oprimida e pesquisa bibliográfica investigou-se parcialmente alguns processos de autonomia de consciência refletindo questões de gênero a partir do Jogo Teatral e do Teatro Fórum e dramaturgias elaboradas pelas mulheres em situação de cárcere, bem como as impressões de mudanças sobre elas mesmas enquanto mulheres para além do cárcere e as reflexões sobre a recuperação de sua história e identidade, motivando a liberdade na prisão. |
| Poliana Dantas de Oliveira | Diálogos entre o Ensino de | O presente trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições dos diálogos |

| | | |
|--|---|---|
| <p>e Everson Melquíades Araújo Silva</p> | <p>Inglês e o Ensino de Artes: Caminhos Possíveis?</p> | <p>entre o ensino de Artes e de Inglês para a prática escolar. A escolha de um tema pouco explorado neste universo - isto é, a interdisciplinaridade – é motivada pela constante fragmentação e separação entre conteúdo e experiência; entre discurso teórico e prática real dos agentes educativos (SANTOMÉ, 1998; SEVERINO, 1998 [2011]), situação comumente testemunhada na maioria dos espaços de ensino de língua estrangeira. Nesse sentido, a compreensão do Ensino de Inglês como um modo de expressar realidades culturais e criar experiências significativas (KRAMSCH, 1998) é uma das portas abertas para o preenchimento dessa crônica lacuna dentro dos processos de ensino e de aprendizagem no Sistema Público de Ensino Brasileiro. E a íntima comunicação com o Ensino de Artes é, neste contexto, uma alternativa viável para o aprofundamento dessa abordagem. Considerando a falta de estudos e debates maiores sobre esses aspectos dialógicos entre as duas áreas de conhecimento, este ensaio foi reconstruído a partir do que é previsto nos documentos oficiais; das contribuições dos autores Fazenda (2008, 2009), Japiassú (1976) e Pereira (2016) sobre interdisciplinaridade; e das experiências interdisciplinares relatadas pela professora Ana Amália Barbosa, sobre a influência do Ensino de Artes na aplicação da concepção culturalista de Ensino de Inglês.</p> |
| <p>Luciane Germano Goldberg, Larissa Rogério Bezerra e Leandro da Silva Pereira Junior</p> | <p>Autoretrato: Reflexões e Reflexos de Si na Disciplina de Arte e Educação na UFC.</p> | <p>Este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre atividade artística e estética de criação de autorretratos realizada com 280 estudantes da disciplina de Arte e Educação no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará nos anos de 2014, 2017 e 2018. A oficina de autorretratos tem como fonte de inspiração a obra do artista brasileiro Vik Muniz, a partir do documentário “Lixo Extraordinário” e desenvolve-se com base na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa. Os (as) estudantes participantes, em sua grande maioria, chega à disciplina de Arte e Educação descrentes de suas capacidades criadoras e</p> |

| | | |
|---|--|---|
| | | criativas, resquícios de suas trajetórias de vida em que as experiências artísticas foram irrisórias, inexistentes e/ou traumáticas e se surpreendem com os resultados, sendo conduzidos, passo a passo à si mesmos, (re) conhecendo e (re)descobrimdo seu potencial criador, podendo também promover novas experiências no campo da arte enquanto futuros educadores. |
| Luciene Alves de Lacerda e Hélder Amorim Silva Borges de Deus | O Desenho na Ponta dos Dedos: Relato de Experiência em Arte/Educação | Este artigo relata uma prática uma experiência em arte-educação com ações artísticas relacionadas ao desenho e ao corpo, com jovens e adultos portadores de necessidades especiais, deficiências múltiplas associadas à cegueira e baixa visão. |
| Luís Muller Posca | Multissensorialidade nas Artes Visuais: Mediações Culturais Semeadas e Germinadas em um Laboratório de Expressão Tridimensional | Este artigo apresenta o percurso percorrido em uma disciplina de Laboratório de Expressão Tridimensional. Partindo da Multissensorialidade, proposta em três exposições de arte focadas na tridimensionalidade, durante as discussões foi semeada a ideia do uso dos sentidos nas artes visuais, e isso começou a germinar e inspirar a prática de alguns acadêmicos do curso de Artes Visuais – Licenciatura da Universidade Federal de Roraima (UFRR). A motivação inicial foi a apresentação da exposição “The scent of Art” (2015), cujas obras instigaram o espectador a memórias acessadas só por meio do olfato. Os desdobramentos nos levaram ao estudo das exposições Sensorium (2015) e Diários de cheiros: Teto de Vidro (2018). Logo, buscamos refletir sobre a presença da multissensorialidade em obras de arte na linguagem tridimensional contemporânea e aplicar essas experiências estéticas, para além da visualidade, nas produções do laboratório. |
| Luís Augusto Moreira Silva | Jogos Teatrais Colaborativos: Potencialidades do Ensino | O presente trabalho tem como objetivo a análise do conceito de colaborativismo diante do impacto de sua prática no ensino da Arte, sobretudo relacionado aos Jogos Teatrais, importante ferramenta pedagógica e muito potente de formação |

| | | |
|-------------------------------|---|--|
| | de Arte Na Escola | estética, cognitiva e afetiva. Este artigo pretende levantar dados a respeito da potencialidade dos Jogos Teatrais aliados ao conceito de Colaborativismo e quais as condições ideais para sua efetivação como pilares da construção do conhecimento artístico. |
| Luiz Fernando Pereira Lopes | Leituras Sobre a (Re)Criação: Transgredir x (Re)Construir Pelo Espírito o Brincar em Educação | Este artigo parte da dissertação, intitulada: “O Professor e a construção de brinquedos em sala de aula: experiências no brincar e criar com materiais de (re)uso e sua contribuição na constituição do sujeito” na qual investigamos o professor desde suas vivências/experiências pessoais. |
| Jackeline dos Santos Monteiro | Relato do Processo de Teatro Para-De-Com-Por e Re-Com-Por Comunidades Desenvolvido no Prosamim Praça 14 de Janeiro. | O artigo é um relato de experiência desenvolvido pelo projeto Arte e Comunidade, disciplina de tópicos III da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), se trata de um processo teatral desenvolvido em uma comunidade conhecida como PROSAMIM (Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus), apresenta pontos fundamentais de como se deu as etapas desse processo teatral de maneira a refletir sobre o que estava sendo desenvolvido e o impacto causado na vida dos envolvidos. Por meio de um olhar e escuta sensível, diálogos, análises e teorias é apresentado as metodologias estéticas utilizadas do processo e a importância do mesmo no desenvolvimento das crianças. Vale ressaltar que o processo é contínuo, não é uma tarefa fácil requer muitas observações e análises que nos levam a refletir sobre diferentes culturas. O trabalho se deu de maneira coletiva e colaborativa onde todos tinham voz para opinar, o Teatro-para-com-por e re-com-por comunidade é oportunizar a comunidade a opinar no processo criação teatral, em fazer parte seja de forma direta ou indireta de maneira a reconhecer sua realidade através do teatro. |

| | | |
|----------------------------|--|---|
| <p>Jalva Teles</p> | <p>Relato de Uma Experiência de Ensino/Aprendizagem Realizada em Duas Escolas e um Centro Especializados em Educação Inclusivo Situado em Cametá (PA).</p> | <p>Relataremos as experiências de Ensino/Aprendizagem em Artes Visuais realizadas por meio de oficinas que tem como objeto de estudo as produções artísticas dos discentes de uma Escola municipal e de uma instituição de ensino informal situadas no município de Cametá, localizado no Estado do Pará. Destacamos os processos de sensibilização e de construção do olhar dos participantes, em especial a representação plástica de seus contextos socioculturais advindos do mundo Amazônico. O estudo é parte da fase inicial de pesquisa de mestrado profissional em Artes. O referencial teórico-empírico destaca a importância do investimento na formação continuada do docente, no intuito de qualificar as reflexões acerca de suas práticas inclusivas na Escola e fora dela, por meio das problematizações postas pela Arte/Educação. Ao final destacamos como a Arte tem se revelado um meio de sensibilização estética e de inclusão de pessoas com deficiência.</p> |
| <p>José Nildo de Souza</p> | <p>Por uma teatralidade na leitura com adolescentes de Unidades Socioeducativas: Arte/Educação nos Anos Iniciais do ensino Fundamental.</p> | <p>Desenvolvimento da mediação entre teatralidade e leitura através da contação de histórias de enredos da literatura infanto-juvenil: prática pedagógica promotora de reflexão entre as singularidades das linguagens artísticas e os modos de expressão dos sujeitos. Fundamentos conceituais e metodológicos: produção social humana, Brandão (2005); antropologia simbólica, Silva (2000); humanismo filosófico, Cassirer (1999); educação através da arte, Read (1988); a psicodramaticidade cênica na leitura, Moreno (2013); A pedagogia do teatro, Desgranges (2008); a experiência estética com a leitura através da arte, Dewey (1988); Multiculturalismo, Morin (1996). Repertório analítico-discursivo de pedagogas (os) do ensino fundamental considerando diferentes tempos/espacos, contextos/culturas no âmbito de aprendizagens não formais: socioeducação; reinserção de jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade e violências. Projeto que utiliza o teatro como instrumento para a produção de sentidos</p> |

| | | |
|---|---|--|
| | | <p>prazerosos com a leitura. Relaciona dimensão psicossocial e processos identitários - emancipação de aprendizagens em espaços plurais; mediação humano-expressiva através de representações sógnico-linguísticas. A autonomia no ato narrativo agrega à natureza da leitura contribuições estético-artísticas. Oferecer subsídios produtivos para jovens e adolescentes - Currículo de Educação Básica; dispositivos lúdico-comunicacionais das histórias infanto-juvenis; reflexões sobre linguagem, expressão e contexto.</p> |
| Martha Lemos de Moraes | <p>Chá de Cartas/Intervenção Cênico Pedagógica: Mediações Teatrais e seus desdobramentos no Centro de Ensino Médio Urso Branco.</p> | <p>Este artigo apresenta a descrição e análise das mediações realizadas com estudantes-espectadores do Centro de Ensino Médio Urso Branco (Núcleo Bandeirante – Brasília/DF) a partir da recepção teatral de “Chá de Cartas: intervenção cênico pedagógica”, de Rayssa Borges em 2017, realizada no pátio da escola. As mediações teatrais foram realizadas pela atriz e pela professora de Arte, antes, durante e depois da recepção, inseridas no espiral do Método Recepcional (AGUIAR E BORDINI, 1993) atualizado para a Pedagogia do Teatro. Nessa perspectiva, apresenta o contexto escolar, sinopse e breve análise do evento cênico, numa abordagem analítica formal e histórica, fundamentada na Estética da Recepção (JAUSS, 1994; ISER, 1996) e na Pedagogia do Espectador (DESGRANGES, 2008). As diversas possibilidades de ações artísticas mediadoras descobertas a partir de “Chá de Cartas” e seus desdobramentos impulsionam o imbricamento entre ensaios de montagem e desmontagem, preparação e prolongamento, teatro e educação.</p> |
| Mel Thaynná Brito Araújo Andrade e Gilberto Andrade Machado | <p>Memorabilia: Experiência com Ensino de Arte.</p> | <p>Memorial que objetiva apresentar a trajetória de uma licencianda em artes visuais a partir das experiências de ensino e aprendizagem formal e não-formal em arte, desde a educação familiar até o ensino superior.</p> |

| | | |
|---|---|---|
| | | |
| Carolina Romano de Andrade | Dança na Educação Infantil: Reflexões sobre o ensino. | Essa comunicação pretende apresentar uma perspectiva de ensino de dança voltada para professores que atuam com Dança na Infância. A intenção é discutir quais são os saberes necessários ao professor que pretende ensinar Dança para crianças pequenas a fim de apontar caminhos para que o profissional tenha autonomia em suas escolhas, tanto em suas práticas educativas quanto em atuação profissional. Entre outras referências, compartilha-se das ideias de Donald Schön (1992-2000) em relação ao professor reflexivo (que constrói seu saber na relação com a ação, reflexão e volta à ação) e os saberes da experiência de Larrosa (2002) atualizado por Godoy (2013) para a realidade da Dança, como saberes em dança. |
| Adriana Vilchez Magrini Liza E Gláucia Davino | Sujeitos Criativos: O experimento da Linguagem da Dança no Processo Educativo. | O presente trabalho se contextualiza no campo da dança como linguagem, inserido no da arte-educação com o intuito de promover reflexões, a partir dos relatos de experiências, de uma trajetória educativa, contemplando diferentes momentos contextualizados na educação infantil. A promoção das reflexões ocorre no desvendamento dos caminhos do aprendizado recíproco entre o educador (sempre aprendendo) e o aluno que se irrompe na explicitação das narrativas dos processos do observar-criar-fazer-observar-recriar-refazer. A dança criativa e o Sistema Laban serão os principais condutores das práticas mostradas. |
| Elisandra Gewehr Cardoso | A Alegria do Encontro: Vivências Compartilhadas entre o fazer e o Ensinar Arte. | Este artigo relata as motivações e desdobramentos de dois cursos realizados no Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação – EAPE, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, em 2017. Estruturados em encontros presenciais e atividades a distância, os referidos cursos foram oferecidos aos professores de artes da SEDF, com o intuito de reuni-los para compartilhar experiências acerca da prática artística e docente, a partir da necessidade de encontro e da criação de |

| | | |
|-----------------------------|---|---|
| | | canais de comunicação entre esses professores. |
| Rosângela Marques de Britto | Processos de Ensino/Aprendizagem em Artes Visuais no Projeto “Espaço do Ócio Criativo” Realizado na Universidade Federal do Pará. | Essa comunicação aborda o projeto “Processos de Criação, Produção, Ensino-Aprendizagem em Desenho, Pintura e Expressões Bidimensionais na formação do Professor de Artes Visuais e do Artista Plástico ou Visual no âmbito das Artes Moderna e Contemporânea de Belém/PA, Amazônia”, nome fantasia Espaço do Ócio Criativo, realizado há um ano nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais. O objetivo é desenvolver atividades artísticas e estéticas com os discentes para a constituição de um repertório visual que venha a colaborar com os processos individuais de pesquisa em/sobre Artes Visuais, por meio do pensar, do sentir e do fazer artístico e através da realização de visitas técnicas às exposições e museus de Arte. As bases conceituais e metodológicas baseada na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa. Nas considerações finais apresento a dimensão de ensino/aprendizagem dos discentes que inter-relaciona a sala de aula e os espaços extra-classe. |
| Adriana Vaz | Modos de Aprendizagem e Ver o Ensino de Desenho de Observação em Curso de Extensão Universitária | O artigo trata do ensino do desenho de observação tendo como base teóricas contribuições de Betty Edwards, Francis D. K. Ching e Steven P. Juroszek. A parte prática foi realizada por meio de um curso de Extensão Universitária, direcionado aos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Metodologicamente, comparou-se a proposta de Edwards, o desenho perceptivo, com a de Ching e Juroszek, o desenho analítico. O método perceptivo propõe que o aluno desbloqueie o lado direito do cérebro e desenhe por meio da observação direta. O método analítico enfatiza a modelagem da forma, as técnicas de perspectiva e o uso de luz e sombra. Consideramos que o método perceptivo é essencial para a fase inicial do desenho que trata do contorno da imagem a ser representada; e o método analítico, por sua vez, para as fases |

| | | |
|--|--|---|
| | | posteriores que envolvem a modelagem da imagem no entendimento que os dois modos de aprender e ver se complementam. |
| Adriano Santos Fonseca e Karla Schuch Brunet | “Modos de Ver”: Uma experiência do Aluno artista no Ensino Médio. | O artigo descreve uma experiência pedagógica e artística numa classe de estudantes do Ensino Médio de um Colégio Estadual em Presidente Tancredo Neves, na Bahia. As proposições proporcionaram uma reflexão no que tange a leitura da imagem artística, a sua contextualização a partir dos repertórios dos sujeitos envolvidos, constituindo experiências de fruição no âmbito da educação. A prática contempla estudos realizados na escola e em espaços culturais sobre fotografia como arte contemporânea, instigando-os para a criação e experimentação com uso de mídias na pós-produção. |
| Diogo Ramon e Vanessa Bordin | Aulas- experimentos de interpretação teatral no Ensino Médio: o etiid de Stanislavski como procedimento metodológico | Este artigo propõe analisar no campo teórico-prático o método stanislavskiano do etiid utilizado numa dimensão pedagógica em uma prática de um ano, desenvolvida com alunos do ensino médio em uma escola pública. O relato é focado na realização de aulas-experimentos e nas trocas de ensino-aprendizagem entre os sujeitos envolvidos: alunos-atores e professor-diretor. Experimentar o etiid no contexto formal de ensino, trabalhar a interpretação e improvisação teatral enquanto conteúdos específicos de teatro e aproximar o sistema Stanislavski de outras estéticas são objetivos traçados, experimentados e relatados. |
| Jessica Lopacinski | Dadá: Uma nova visão sobre arte e mundo | O objetivo deste artigo é apresentar dentro de um contexto geral questões relevantes sobre a arte dadaísta. Apresenta a crítica ao capitalismo e ao consumismo dos artistas da época, os quais despontaram para uma arte com produções artísticas audaciosas, rompendo assim, com o modelo antigo e consagrado da arte por uma nova forma de ver a arte. A partir de uma pesquisa bibliográfica e exploratória buscou-se abordar o contexto histórico, social e político do movimento dadaísta, assim como suas características, seus |

| | | |
|--------------------------|--|--|
| | | principais artistas e possíveis contribuições de desenvolvimento de atividades sobre o movimento na educação. Tendo como referenciais teóricos Argan (2004), Chipp (1996), Gompertz (2013) e Stangos (2000) contribuindo para uma pesquisa coesa, demonstrando o desenvolvimento da arte dadaísta no século XX. |
| Joana Luiza Lara Pena | Por outra margem: “entre” a terceira margem do rio e a escola | “Entre” a terceira margem do Rio e a escola Chico Mendes faz parte de uma proposta arte-educativa Ciranda da Arte e região leste de Goiânia, que teve como eixo norteador a obra de Guimarães Rosa, “A terceira Margem do Rio” que foi apresentada como performance na escola e a apropriação do objeto canoa enquanto metáfora, resultou em um trabalho interdisciplinar entre as quatro linguagens das artes visuais, dança, música e teatro. |
| Juliana Maria de Lima | O desenvolvimento da percepção visual no Ensino Médio através das artes integradas numa perspectiva interdisciplinar | Este relato descreve uma prática educacional exitosa, desenvolvida em uma Escola Estadual da cidade de Araçatuba (SP), com alunos do 2º ano do Ensino Médio, através do projeto “Mulher sinônimo de luta”, o qual versava sobre a violência contra o gênero feminino de forma interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Arte e História. O projeto teve o objetivo geral de conscientizar e desconstruir a cultura de violência em desfavor do gênero feminino. Em Arte foi realizada a análise e reflexão do feminino em abordagens artísticas, sendo eleita pelos alunos para releitura, através da linguagem da instalação, a partir da análise de uma exposição realizada em um museu na Bélgica intitulada “A culpa é minha?”. Esta exposição mostra os trajes que mulheres usavam no dia que sofreram abuso sexual. Este projeto ofereceu aos alunos a oportunidade de ampliação do repertório imagético vivenciando uma abordagem de comunicação visual diferente da habitual dentro do ambiente escolar. |
| Luana Aires Corrêa de Sá | (RE) inventar a escola possível: por uma ética | Com o intuito de pensar interfaces entre a prática artística e a prática político-pedagógica na busca por romper com os velhos paradigmas das |

| | | |
|--|----------------------------------|---|
| | inventiva dos sujeitos escolares | <p>instituições escolares, este texto partirá da descrição da proposta pedagógica “Projeto Arquitetônico para uma Escola Imaginária”, realizada pela autora em uma escola pública de Belo Horizonte (MG) na qual trabalhou como professora de Arte entre 2013 e 2015. Como argumentos para a necessidade de reinvenção dos atuais modelos escolares hegemônicos, apresenta-se, em seguida, uma reflexão crítica em torno de alguns desafios que marcaram a trajetória docente da autora, articulando-os com o contexto educacional brasileiro.</p> <p>Na sequência, propõe-se um diálogo crítico com a obra “O mestre inventor” (KOHAN, 2013) e com o documentário “Quando sinto que já sei” (QUANDO..., 2014), a partir dos quais apontaremos potencialidades e limites para a concretização de uma “ética inventiva” por parte dos sujeitos que habitam nossos espaços escolares.</p> |
|--|----------------------------------|---|